

Ensino em Atenção Oncológica no Brasil: Carências e Oportunidades

Teaching in Oncological Care in Brazil: Needs and Opportunities

La Enseñanza en la Atención Oncológica en Brasil: Necesidades y Oportunidades

Luiz Claudio Santos Thuler¹, Anke Bergmann², Solange Canavarro Ferreira³

Resumo

Introdução: O Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA) atua na formação, treinamento e aperfeiçoamento de recursos humanos em cancerologia, à luz das políticas de saúde e educação. As ações educacionais são desenvolvidas pela Coordenação de Educação que, para melhor planejá-las, realizou este estudo. **Objetivo:** Identificar a demanda de qualificação em oncologia para as diferentes categorias profissionais da saúde, nas diversas regiões do país, apontando as prioridades em nível nacional. **Método:** Foi elaborado um questionário autoaplicável que foi distribuído às Secretarias Estaduais de Saúde, Associações Científicas, Conselhos Federais das categorias profissionais, Centros e Unidades de Alta Complexidade em Oncologia, Secretarias Municipais de Saúde das capitais dos Estados, Comissões de Ensino do INCA e Coordenações Estaduais das Estratégias Saúde da Família. Os dados foram tabulados em uma planilha Excell e, para a análise descritiva, foi utilizado o programa estatístico EPI-INFO. **Resultados:** 477 questionários foram recebidos e indicaram a atuação profissional na atenção básica como a demanda mais premente, seguida pelos cuidados paliativos, pela atuação em nível ambulatorial e pelas noções básicas de controle e prevenção do câncer. Adicionalmente, no que se refere ao tipo/localização do tumor, foi identificada maior necessidade de qualificação na atenção ao câncer da mama e do colo do útero. **Conclusão:** Tais achados permitiram a construção de um perfil de demanda de qualificação, que servirá de base para a estruturação de ações educacionais mais direcionadas às necessidades. **Palavras-chave:** Oncologia/educação; Ocupações em Saúde/educação; Capacitação Profissional; Brasil

¹ Coordenador de Educação e Docente do Programa de Pós-Graduação em Oncologia do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Rio de Janeiro (RJ), Brasil; Professor Adjunto da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Rio de Janeiro (RJ), Brasil.

² Chefe da Divisão de Ensino do INCA. Rio de Janeiro (RJ), Brasil; Professora Adjunta do Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM). Rio de Janeiro (RJ), Brasil.

³ Núcleo de Ações Educacionais, Divisão de Ensino do INCA. Rio de Janeiro (RJ), Brasil.

Endereço para correspondência: Luiz Claudio Santos Thuler. Rua Marquês de Pombal, 125 - 3º andar. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. CEP: 20.230-240. E-mail: lthuler@inca.gov.br.

Apoio: Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS).

INTRODUÇÃO

A ampliação do acesso dos profissionais de saúde ao conhecimento sobre o câncer tem sido um dos objetivos cardeais do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA) nos seus mais de 70 anos de existência. O decreto presidencial nº 7.530, de 21 de julho de 2011, ratifica a competência do INCA para exercer atividades de formação, treinamento e aperfeiçoamento de recursos humanos, em todos os níveis, na área de cancerologia. Tais ações educacionais têm ocorrido à luz das políticas públicas de saúde e de educação¹.

Tendo em vista a publicação da Política Nacional de Atenção Oncológica (PNAO), em 2005, pelo Ministério da Saúde (MS), que destacou a qualificação, a especialização e a educação permanente dos profissionais de saúde como sendo um dos componentes fundamentais para o controle do câncer, a atuação do INCA como entidade formadora e qualificadora de recursos humanos é de importância estratégica para a consecução desse objetivo em nível nacional².

Ademais, em 2006, o Pacto pela Saúde propôs novos mecanismos para a continuidade do processo de implantação do Sistema Único de Saúde (SUS), entre eles, o Pacto pela Vida e o Pacto de Gestão, que reiteraram o controle do câncer como prioridade nacional de saúde, reforçando, dessa forma, a importância de ações educacionais voltadas para tal fim³.

Paralelamente a tais acontecimentos, a Portaria GM/MS nº 1.996, de 20 de agosto de 2007, trouxe diretrizes de implantação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), instituída em 2004 pela Portaria GM/MS nº 198. A PNEPS busca favorecer mudanças nas práticas do trabalho em saúde, articulando o sistema de saúde com instituições formadoras para a formulação de processos educativos que respondam à realidade e às necessidades do SUS. Essa política deve “considerar as especificidades regionais, a superação das desigualdades regionais, as necessidades de formação e desenvolvimento para o trabalho em saúde e a capacidade já instalada de oferta institucional de ações formais de educação na saúde”⁴.

Consideradas tais diretrizes, a Coordenação de Educação (CEDC) do INCA, ciente de sua responsabilidade no desenvolvimento de ações educacionais que atendam à sua missão institucional, desenvolveu este estudo cujo objetivo é identificar a demanda de qualificação em oncologia para as diferentes categorias profissionais da saúde, nas diversas regiões do país, apontando as prioridades em nível nacional.

MÉTODO

Foi realizado um estudo transversal, descritivo, tendo, como público-alvo, profissionais das 13 categorias da saúde: serviço social, biologia, biomedicina, educação física, enfermagem, farmácia, fisioterapia, fonoaudiologia,

medicina, nutrição, odontologia, psicologia e terapia ocupacional.

Foi elaborado um questionário autoaplicável, com perguntas fechadas e abertas, a respeito do local e do campo de atuação do respondente e da sua percepção sobre a demanda de qualificação em Atenção Oncológica na sua região e para a sua categoria profissional.

Para a distribuição do questionário, foram adotadas as seguintes estratégias: contato telefônico preliminar com todas as Secretarias Estaduais de Saúde (SES), a fim de informá-las sobre o iminente envio de um questionário, seu teor e objetivo, enfatizando a importância do engajamento e colaboração das SES no processo. Feito isso, o questionário foi encaminhado para SES, Secretarias Municipais de Saúde das capitais dos Estados, Conselhos Federais das categorias profissionais, Associações Científicas, Centros e Unidades de Alta Complexidade em Oncologia (CACON e UNACON), Coordenações Estaduais das Estratégias Saúde da Família (ESF) e Comissões de Ensino do INCA.

No envio do questionário às SES, foi solicitado que esse fosse encaminhado às Comissões de Integração Ensino-Serviço (CIES), quando pertinente. Todo o processo foi acompanhado pelo INCA, que disponibilizou contato por telefone e por e-mail para atender a dúvidas e solicitações.

Recebidas as respostas, os dados foram tabulados em uma planilha Excel e submetidos à análise descritiva por meio do programa estatístico EPI-INFO.

RESULTADOS

No período de março a maio de 2011, foram recebidos 477 questionários, sendo 43,6% da Região Sudeste, 19,6% da Região Nordeste, 15,4% da Região Norte, 12,8% da Região Centro-Oeste e 8,6% da Região Sul. Os Estados com maior participação foram Rio de Janeiro (20,3%), Pernambuco (14,9%) e Espírito Santo (12,2%) (Figura 1).

Em relação à categoria profissional dos respondentes, a medicina, a enfermagem e a fisioterapia foram aquelas com maior participação (Figura 2). Quanto à área de atuação, 78,4% relataram atuar na assistência, 29,8% na gestão, 23,5% no ensino e 16,2% na pesquisa.

Os profissionais, em sua maioria, atuavam em hospitais especializados em câncer (35,9%) e em hospitais gerais (30%). Destes, 88% disseram que sua Unidade está credenciada como CACON ou UNACON.

Mais da metade dos profissionais que responderam ao questionário (55%) relatou haver oferta de qualificação em oncologia nos seus serviços de origem. Destes, 84,3% relataram a oferta de cursos de especialização ou residência e 32,7% de programas de mestrado ou doutorado.

As ações educacionais oferecidas pelo INCA eram conhecidas por 62% dos que responderam, e 30,8%

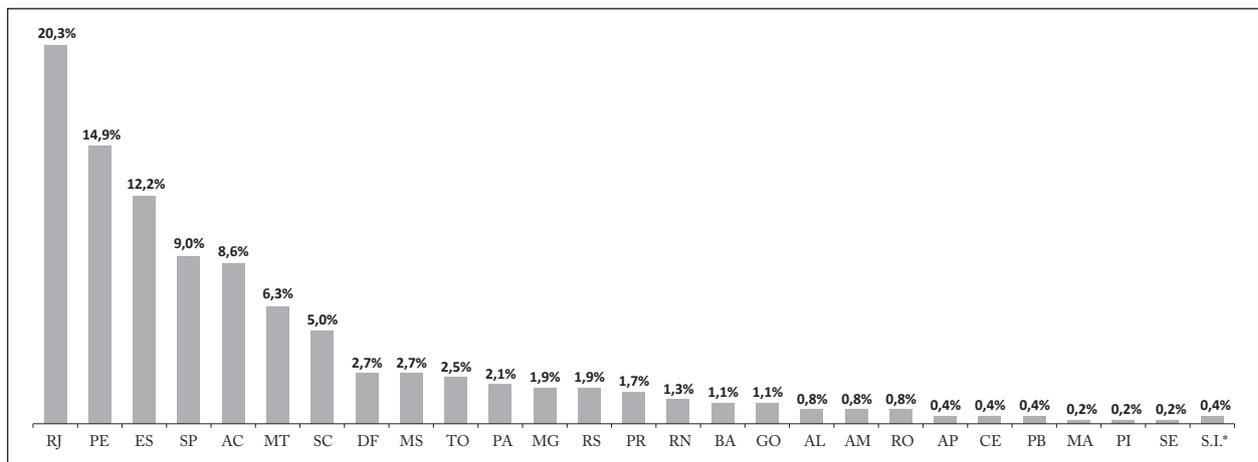


Figura 1. Gráfico ilustrativo da frequência de participação dos Estados e do Distrito Federal
*S.I. = sem informação

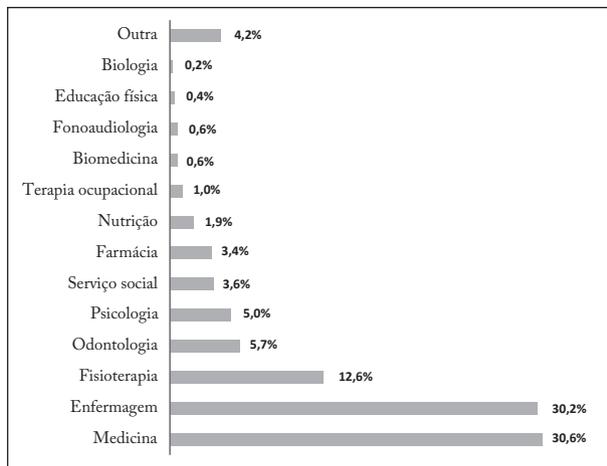


Figura 2. Percentual de participação por categoria profissional

já realizaram alguma qualificação coordenada por essa Instituição, sendo os programas de residência e especialização os mais frequentes (54,2%).

Quanto aos assuntos identificados como mais urgentes para a qualificação em seu Estado de origem, a maior demanda verificada foi para a atuação profissional na atenção básica ao paciente oncológico, seguida da atuação ambulatorial e das noções básicas de controle e prevenção ao câncer (Figura 3). No que se refere ao local de origem dos respondentes, os profissionais da Região Sul consideraram como assuntos prioritários para qualificação as atuações ambulatorial, hospitalar e em procedimentos e técnicas. As Regiões Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste relataram como imprescindível o tema da atenção básica. Já a Região Norte identificou como necessidades imediatas a gestão e as políticas públicas de atenção ao câncer.



Figura 3. Frequência de demanda para qualificação em oncologia (percentual nacional)

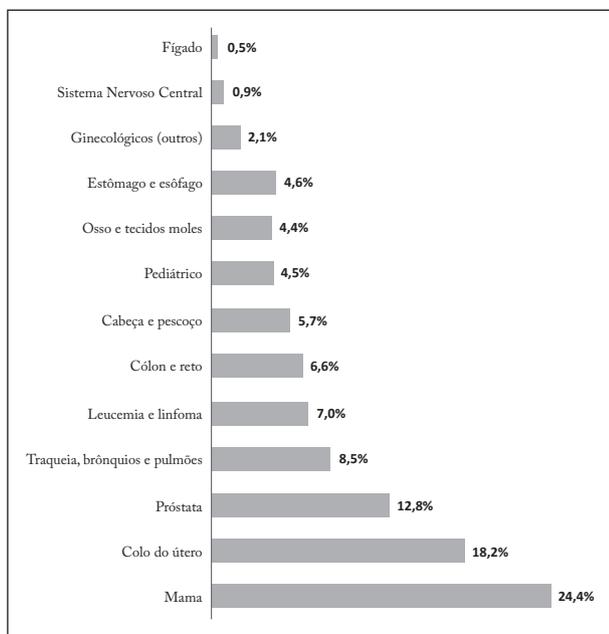


Figura 4. Percepção da demanda para qualificação por localização do câncer

Obs.: cada respondente assinalou as três localizações mais importantes

Ao serem questionados sobre a necessidade de qualificação para a sua categoria profissional, considerando a localização do câncer, a atenção ao câncer da mama, do colo do útero e da próstata foram apontadas como as de maior importância (Figura 4).

DISCUSSÃO

Sendo o INCA órgão específico singular subordinado à Secretaria de Atenção à Saúde do MS, suas ações devem estar sempre em consonância com as políticas de saúde emanadas dos órgãos governamentais¹.

A missão de capacitar recursos humanos para combater o câncer é tarefa da mais alta importância, sendo assim faz-se necessário otimizar os processos e instrumentos aplicáveis para que essa tarefa possa ser desempenhada a contento. Como planejar ações educacionais que atendam às necessidades sem conhecer as demandas regionais e profissionais?

Considerando o disposto na PNAO que, entre outras coisas, enfatiza a importância de se:

estabelecer educação permanente e capacitação das equipes de saúde em todos os âmbitos da atenção, considerando o enfoque estratégico da promoção e envolvendo todos os profissionais de nível superior e os de nível técnico, de acordo com as diretrizes do SUS e alicerçada nos Polos de Educação Permanente em Saúde²,

pode-se dizer que este trabalho refletiu de forma bastante fidedigna o panorama da necessidade de qualificação em

oncologia no Brasil, tendo em vista os 477 questionários recebidos de 26 Estados, contemplando todas as Regiões do país, bem como a diversidade das instituições e categorias profissionais dos respondentes.

Cabe ressaltar que o critério de distribuição dos questionários foi pensado não apenas de forma a engajar o maior número possível de profissionais de todas as regiões do Brasil, mas também de forma coerente com a estrutura prevista na PNEPS³.

Os resultados gerais deste estudo mostraram a atuação profissional na atenção básica como uma das demandas mais prementes, seguida pelos cuidados paliativos, pela atuação em nível ambulatorial e pelas noções básicas de controle e prevenção do câncer. Adicionalmente, no que se refere ao tipo/localização do tumor, foi identificada maior necessidade de qualificação na atenção ao câncer da mama e do colo do útero. Tais resultados apontam, portanto, para a priorização de ações educacionais relacionadas à atenção básica e voltadas para as topografias que são, neste momento, prioridades do governo federal: programas de prevenção ao câncer da mama e do colo do útero⁴.

Visto isso, o curso *ABC do Câncer*, recentemente lançado em nível nacional pelo INCA e que deu origem a publicação do mesmo nome, surge como uma forma de ajudar a suprir essa demanda já que, direcionado a profissionais de nível superior, não especialistas, tem o objetivo de identificar o câncer como um problema de saúde pública e de descrever as principais ações e políticas para seu controle⁵.

O referido curso é gratuito, a distância, sem tutoria. Em seis meses, obteve mais de 13 mil inscrições provenientes de todas as Regiões do país. Tais números mostram que o *ABC do Câncer* tem tido grande aceitação e apresenta potencial como instrumento de apoio à qualificação para profissionais da saúde por todo o Brasil.

CONCLUSÃO

Este trabalho obteve um retrato confiável que permitiu traçar perfis de demanda de qualificação. Com base nisso, será possível, às instituições que desenvolvem ações educacionais em oncologia, promoverem-nas a partir dos perfis identificados, não apenas para as categorias profissionais, mas também para as diferentes regiões do país. Dessa forma, será possível ser mais assertivo no planejamento estratégico da qualificação em Atenção Oncológica no Brasil.

Para mudar a realidade e controlar o câncer, a informação, de qualidade, detalhada e precisa, regionalizada, é condição essencial. Nesse contexto, a CEDC/INCA, fiel à sua missão, pretende, com este trabalho, contribuir para a prevenção e o controle do câncer no Brasil.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem a João Maurício Brambati Sant'Ana por sua inestimável ajuda na elaboração das planilhas e organização dos dados.

CONTRIBUIÇÕES

Todos os autores contribuíram no que tange à concepção, planejamento, colheita e análise dos dados, bem como em sua redação e revisão crítica.

Declaração de Conflito de Interesses: Nada a Declarar.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Decreto n. 7.530, de 21 de julho de 2011. Aprova a estrutura regimental e o quadro demonstrativo dos cargos em comissão e das funções gratificadas do Ministério da Saúde. Diário Oficial da União, Brasília (2011 jul 22);Sec.1:9.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria n. 2.439, de 8 de dezembro de 2005. Institui a Política Nacional de Atenção Oncológica: Promoção, Prevenção, Diagnóstico, Tratamento, Reabilitação e Cuidados Paliativos, a ser implantada em todas as unidades federadas, respeitadas as competências das três esferas de gestão. Diário Oficial da União, Brasília (2005 dez 9);Sec.1:80-1.
3. Brasil. Portaria n. 399, de 22 de fevereiro de 2006. Divulga o Pacto pela Saúde 2006 – Consolidação do SUS e aprova as Diretrizes Operacionais do Referido Pacto. Diário Oficial da União, Brasília (2006 fev 23);Sec.1:43-51.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria n. 1.996, de 20 de agosto de 2007. Dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Diário Oficial da União, Brasília (2007 ago 22);Sec.1:34-5.
5. Instituto Nacional de Câncer (Brasil). ABC do câncer: abordagens básicas para o controle do câncer. Rio de Janeiro: INCA; 2011. 127 p.

Abstract

Introduction: The National Cancer Institute José Alencar Gomes da Silva (INCA) works in education, training and human resources development in oncology in the light of policies on health and education. The educational activities are developed by the Coordination of Education that, to better plan them, carried out this study. **Objective:** To identify the demand for qualification in oncology for different health professionals' categories, in different regions of the country, pointing out the priorities at a national level. **Method:** It was prepared a self-administered questionnaire that was distributed to State Health Departments, Scientific Associations, Federal Departments of occupational categories, High Complexity Oncology Centers and Units, Municipal Health Offices of the state capitals, INCA Educational Committees and Coordinators of State Programs for Family Health. The data were tabulated on an Excel spreadsheet, and for the descriptive analysis, we have used the statistical program EPI-INFO. **Results:** 477 questionnaires were received and indicated professional performance in basic care as the most pressing demand, followed by palliative care, by acting on an outpatient basis and the basics of cancer control and prevention. Additionally, with regard to the type/location of the tumor, we identified a greater need for skills in attention to breast cancer and cervical cancer. **Conclusion:** Such findings allowed the decision to build up a profile of the qualification demand, which will be the basis for structuring educational activities directed towards the needs.

Key words: Medical Oncology/education; Health Occupations/education; Professional Training; Brazil

Resumen

Introducción: El Instituto Nacional del Cáncer José Alencar Gomes da Silva (INCA) actúa en la educación, la formación y desarrollo de recursos humanos en oncología en la luz de las políticas en salud y educación. Las actividades educativas son desarrolladas por el Departamento de Educación que, para mejor planéelas, ha llevado a cabo este estudio. **Objetivo:** Identificar la demanda de conocimientos en oncología de las diferentes categorías de profesionales de la salud, en las diferentes regiones del país, que indiquen las prioridades a nivel nacional. **Método:** Se ha elaborado un cuestionario auto administrado que fue distribuido a los Departamentos de Salud del Estado, asociaciones científicas, Consejos Federales de las categorías profesionales, Centros y Unidades de Alta Complejidad en Oncología, Secretarías Municipales de Salud de las capitales de los estados, Comités de Educación del INCA y Coordinaciones Provinciales de Salud la Familia. Los datos se tabularon en una hoja de cálculo Excel, y para el análisis descriptivo, se utilizó el programa estadístico EPI-INFO. **Resultados:** 477 cuestionarios fueron recibidos e indicaron el desempeño profesional en la atención primaria como la demanda más urgente, seguido por los cuidados paliativos, por la actuación a nivel ambulatorial y por las nociones en básicas de control y prevención del cáncer. Además, en relación con el tipo/localización del tumor, se identificó una mayor necesidad de habilidades en la atención al cáncer de mama y al cáncer cervical. **Conclusión:** Tales resultados permitieron la decisión de construir un perfil de la demanda de cualificaciones, que sirven como base para la estructuración de las actividades educativas dirigidas a las necesidades.

Palabras clave: Oncología Médica/educación; Empleos en Salud/educación; Capacitación Profesional; Brasil